

**CONTEÚDO EXCLUSIVO  
PARA ASSINANTES**

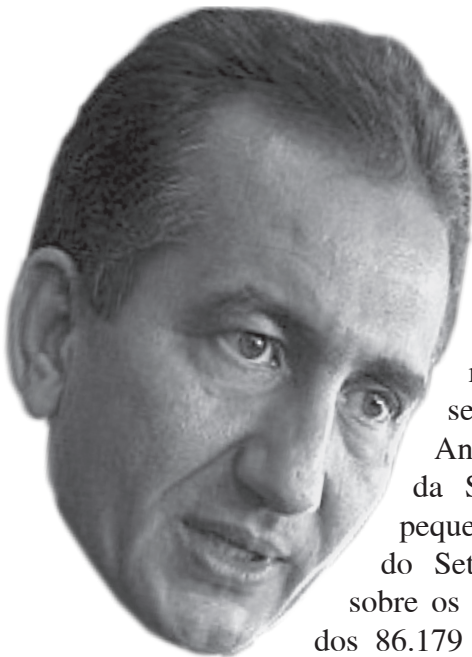
## TRAJETÓRIA DE ESCÂNDALOS

# Governos de Waldez Góes estão entre os piores do País

**Ganhou notoriedade pelo grande número de malfeitorias cometidas desde o início do mandato**

**Laércio Barbosa**

Colaborador



Quando tomou posse como governador do Amapá, em 1º de janeiro de 2003, o ex-deputado estadual e técnico agrícola (ainda hoje lotado na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural), Antônio Waldez Góes da Silva (PDT) subiu a pequena rampa do Palácio do Setentrião transportando sobre os ombros as esperanças dos 86.179 eleitores que haviam votado nele após disputadíssimo segundo turno contra Maria Dalva de Souza Figueiredo (PT), ex-vice-governadora no governo João Alberto Capiberibe (PSB). Waldez assumiu o cargo com aprovação recorde, defendendo amplas reformas na administração pública e investimentos em áreas neurálgicas da economia como a agricultura familiar, o agronegócio, a indústria e o setor de serviços.

Entre os nomeados por Waldez para compor o secretariado constavam nomes como o de Maria Vitória das Costas Chagas, na Secretaria de Estado da Educação, Arthur Sotão, na Secretaria de Estado da Fazenda, Olímpio Guarany, na Secretaria de Estado da

Comunicação, Jurandil Juarez, à frente da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Tesouro, Sebastião Rocha, o “Bala”, na Secretaria de Estado da Saúde, além de outros supostamente escolhidos e avalizados pelo “Comando dos 12”, que seria um grupo de “notáveis” incumbidos de dirimir questões de Estado mais intrincadas.

No entanto, somente em sete meses de governo, Waldez Góes enfrentou graves crises políticas que, mesmo com a atuação do “comando”, avançou extramuros e ganhou as ruas devido, sobretudo, aos métodos utilizados no enfraquecimento da então titular da SEED. Vitória Chagas viveu dois meses de sobressaltos, diariamente surpreendida com notícias veiculadas pela imprensa, àquela altura já completamente “domesticada”, de que seria substituída pela professora Conceição Medeiros. A pressão do torniquete no pescoço dela aumentou sobremodo após outubro de 2004, com a derrota acachapante de “Bala”, que, mesmo contando com a máquina do governo, pilotada pelo casal Waldez e Marília Góes, perdeu a disputa pela Prefeitura de Macapá (amargou o 3º lugar, atrás de Janete Capiberibe e João Henrique Pimentel).

O “Comando dos 12”, composto por proeminentes como o advogado Gutembergue Jácome de Oliveira, o “General”, alter ego de Waldez desde a pré-candidatura, no começo de 2001, auditor fiscal da Receita Federal Braz Martial Josafá, Joca Grunho, marido da tia de Marília, Luzia Grunho, Alberto Góes, primo e mentor de Waldez, que anos depois seria alçado

à condição de super secretário, e Olímpio Guarany, dentre outros, acusou Vitória Chagas de omissão na campanha eleitoral de “Bala”. No entendimento desses “conselheiros” de Waldez a secretária não disponibilizou a “máquina” da Secretaria da Educação

para o candidato governista. Resumindo: Vitória não mobilizou os professores do Estado para a campanha de “Bala” Rocha. Por isso, foi impiedosamente “fritada”.

(...)

# Via Amazônia Amapá

Onde a verdade vira notícia



## Conteúdo exclusivo para assinantes



Para continuar, visite uma de nossas páginas e saiba como fazer seu cadastro para tornar-se um mantenedor universal deste site, com acesso ilimitado às reportagens e fotografias.

*Apenas R\$ 20,00/Assinatura Trimestral*

**CADASTRE-SE AGORA**





